



INCLUSÃO SOCIAL E EQUIDADE NO CAMPO DA AGRICULTURA FAMILIAR:

**PROJETO TERRITORIAL DE GERAÇÃO DE
OCUPAÇÃO E RENDA PARA JOVENS E MULHERES
ATRAVÉS DO PROGRAMA DE AGENTES
MULTIPLICADORES DE ATER-AMA
Convênio DIREG 060/2007 – SEAGRI /
FASE-BAHIA**

RELATÓRIO DA II OFICINA MODULAR

**Local: Território Vale do Jiquiriçá
Municípios: Mutuipe, Laje e São Miguel das Matas,
Cravolândia, Ubaíra e Jiquiriçá.**

Data: 22 a 24 de Novembro 2008

I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. OBJETO DO PROJETO:

Consolidar o processo de assessoria técnica através da metodologia de Agentes Multiplicadores de ATER-AMA's da FASE-Bahia, gerando conhecimento em agroecologia, e capacitação sócio-técnica.

Geração de ocupação, renda e cidadania para jovens e mulheres do campo, através da implantação de núcleos de produção, em convivência com os diferentes biomas, e com ações de apicultura, avicultura e fruticultura, em 8 territórios de identidade da Bahia, 42 municípios, e 131 comunidades, beneficiando 262 jovens e mulheres, e 3.930 famílias de agricultores familiares.

2. ÓRGÃO PROPONENTE:

FASE-BAHIA – Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional.

3. ÓRGÃO CONCEDENTE:

SEAGRI – Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária.

4. EQUIPE DE COORDENAÇÃO TÉCNICA PEDAGÓGICA:

José Orlando Caldas Falcão;
Paulo Roberto Demeter;
Diana Guimarães;
Divane Fernandes de Oliveira;
Fernando Ferreira Oiticica

5. TÉCNICO RESPONSÁVEL:

Veronice Santos de Souza
Maria José Gonçalves Santos

II - INTRODUÇÃO:

NOME DA ATIVIDADE: II Oficina Modular

Data: 22 a 24 de Novembro de 2008

LOCAL: Mutuipe - Bahia

PARTICIPANTES: Lideranças Sindicais, Técnicas, Coordenador Territorial e Estadual do projeto, Centro Capucaia, POLO Sindical de Amargosa, e AMA'S dos municípios envolvidos no Vale do Jiquiriçá.

III – METODOLOGIA:

As atividades realizadas durante o período de 22 a 24 de Novembro de 2008 foram as seguintes:

Iniciamos as atividades no sábado pela manhã com uma oração, em seguida demos as boas vindas e fizemos a apresentação de todos os participantes, em seguida o Engenheiro Agrônomo Erasto Viana, e a Engenheira Agrônoma Carla, ambos do Centro Sapucaia, deram início ao tema Meio Ambiente onde eles falaram dos trabalhos que o Centro Sapucaia vem desenvolvendo em todo território do Vale do Jequiriçá, alcançando os municípios de: Varzedo, Brejões, Castro Alves, Elísio Medrado, Itatim, Milagres, Nova Itarana, Santa Terezinha, Santo Antonio de Jesus, São Miguel das Matas. Nesses municípios existem ações desse grupo como: resgate de animais silvestres de cativeiro e readaptação desses animais para posteriormente serem devolvidos para o seu meio; trabalhos com práticas agroecológicas (elaboração de Biocalda, Calda de fumo, calda de pimenta, urina de vaca, composto orgânico, calda sufocálica...). Há também várias atividades de formação (Cursos e Mini Cursos) com professores, Agricultores Familiares. Os trabalhos que são desenvolvidos por essa ONG, tem sempre a parceria dos STR's, prefeituras e Associações. Durante apresentação dos trabalhos foram mostrados também os trabalhos que são feitos e os incentivos na preservação das nascentes, matas ciliares, reciclagem do lixo, produção de alimentos orgânicos, segurança alimentar, as demais ações que o Centro Sapucaia desenvolve. Também foram feitas várias perguntas pelos AMA's, e Erasto esteve esclarecendo todas as dúvidas e se dispôs a trabalhar em parceria com o projeto Ater-AMA's. Ainda nesse primeiro dia tivemos a apresentação da Técnica Maria José que falou do Tema: Agrotóxico e Qualidade de Vida. Nessa apresentação ela falou do surgimento do Agrotóxico na era primitiva quando os humanos ainda não tinham o conhecimento científico, mas usavam substâncias tóxicas das plantas para imobilizar animais para captura-los, e posteriormente matá-las para o seu sustento. Depois, já na era moderna a ciência começou a explorar os Agrotóxicos e o uso passou a ser comercial, pois o mercado passou a comercializar tais produtos, propagando que esses seriam milagrosos no combate às doenças e pragas que atacavam as lavouras. Falou-se também da origem e crescente utilização dos Agrotóxicos no Brasil. O uso de Agrotóxicos iniciou-se no Sul do País, e seu uso indiscriminado foi aumentando. Relatou-se como os agricultores fazem as aplicações nas lavouras, e falou-se do prejuízo que os Agrotóxicos causam:

crianças que nascem com deformação, agricultores que adquirem cegueira, doenças como (câncer, úlcera, dentre outras). Falou-se das alternativas que o Agricultor tem para se livrar dos Agrotóxicos (práticas Agroecológicas que já estão sendo desenvolvidas pelo projeto Ater-AMA's p. ex.), trocar alimentos enlatados e comprados nas feiras e supermercados por alimentos saudáveis como: hortaliças que podem ser plantadas na propriedade de cada um ou ainda adquiridos na própria comunidade; não vender os produtos que se tem na comunidade (alimentos saudáveis) que na maioria das vezes são vendidos a preços baixos na rua e vão comprar alimentos caros e intoxicados. São essas práticas que os agricultores devem mudar. Foliu dos tipos de intoxicação que os Agrotóxicos podem causar (intoxicação aguda e crônica). Em seguida a turma foi dividida em grupos, os quais denominados de: grupo banana, jaca, caju, e manga; e foram feitas umas perguntas: 1-Como produzir sem utilizar agrotóxicos? 2-Como as famílias do projeto Ater-AMA's estão praticando Agroecologia? 3-Está acontecendo a transição agroecológica na sua comunidade? Como? 4-Como substituir os adubos químicos e Agrotóxicos? 5- Qual a relação entre Agrotóxicos e Segurança Alimentar?

RESPOSTAS:

1 - usando adubação orgânica, adubação verde, caldas, consórcio de plantas, manejo de solo sem agredí-lo, cobertura morta, diversificação de culturas; 2 - Reciclagem do lixo, produção de adubos, utilização da biomassa, extratos de plantas, etc.; 3 - Manejo de solo com roçagem, preservação de espécies animais e vegetais, conservação de nascentes, uso de urina de vaca, produção de mudas de espécies nativas para distribuir na comunidade; 4 - Consórcio de plantas nativas, uso de defensivos naturais, uso de plantas medicinais, uso de insetos (lagarta) para o controle das mesmas; 5 - Não há segurança alimentar se o agricultor utilizar agrotóxicos, pois assim vai estar produzindo alimentos contaminados, polui as nascentes de água, o ar, e as plantas, agindo direto nas plantações e alimentos, ou seja, com o uso de agrotóxicos não pode haver segurança alimentar ou seja como podemos substituir o uso de adubos químicos e dos Agrotóxicos em nossa comunidade?

Falou-se das plantas medicinais que se não forem usadas corretamente podem ser tóxicas também para as pessoas, o uso de cigarros também pelas pessoas é a ingestão de tóxicos, as bebidas alcoólicas também agem de forma desastrosa bem parecida com os agrotóxicos causando dependências e muitos males na vida das pessoas. Depois de uma explanação do tema foram trabalhadas algumas perguntas para tirar as dúvidas dos AMA's. Em seguida trabalhou-se com um questionário com pergunta sobre o Intercambio que aconteceu em Taperoá no Projeto Onça, no Núcleo de Agroecologia da CEPLAC / CENEX, em Itabuna, nos dias 11 a 13 de Novembro 2008, onde os jovens puderam acompanhar o processo de comercialização, associativismo e cooperativismo, além de exemplos de tecnologias alternativas que podem contribuir para a transição agroecológica como energia solar, biodigestor, diversificação de culturas, construção de um aviário com bambu, e SAF's.

No segundo dia, esta Oficina Modular iniciou a atividade com a memória do dia anterior, a oração, e a dinâmica "Tiro pela culatra". Damos continuidade com a apresentação sobre diagnóstico da produção, onde os AMA's puderam fazer o diagnóstico de sua própria propriedade, tais como: área plantada, quantos hectares tem sua propriedade, o que produz, como produz, mercado consumidor, criação de animais se é para venda ou consumo, dentre outros. Logo após apresentamos o tema horticultura, (ver em anexo) onde destacamos tipos de hortas, adubação

orgânica, tipos de pragas e doenças, ferramentas utilizadas. Ressaltando para os Ama's a importância da produção do seu próprio alimento, garantindo a segurança alimentar dos jovens e das famílias atendidas pelo projeto na comunidade.

À tarde, o Coordenador do projeto "Caprichando a Morada", da COOPERHAF (Cooperativa de Habitação dos Agricultores Familiares), o Sr. Roque dos Santos, liderança do STR de Mutuipe, apresentou o projeto que é uma parceria da FETRAF e STR's, para os jovens do projeto ATER/AMA, e as lideranças sindicais que estavam presente. Destacou-se que no município de Mutuipe já estão prontas 40 casas através do projeto Habitação Rural, em que os beneficiários são agricultores e agricultoras familiares, onde famílias atendidas pelo projeto ATER/AMA estão sendo beneficiado pelo projeto.

A casa vem com toda a infra-estrutura, e trabalha também com a segurança alimentar das famílias construindo hortas e palmares e jardim.

Deu-se continuidade com apresentação da bomba d água, pela Ama Gilda Ribeiro da comunidade de Andaiá, onde a mesma ensinou pra os demais Ama's como se faz uma bomba d água manual com cano de pvc. A bomba pode puxar água de até 700 m de distância, e de uma altura de até 7 metros. Depois de pronta a bomba feita durante a própria Oficina, a AMA Gilda sorteou para os Ama's que mais necessitassem.

Na Noite Cultural, trabalhou-se com grupos onde cada um apresentou temas resgatando a cultura através de atividades tais como:

Apresentação Teatral (a sementinha)

Samba de roda;

Poesia;

Trova;

Desafios;

Versos;

No terceiro dia iniciamos com a oração, e contamos com a participação do Coordenador Estadual, Fernando Oticica.

Em seguida, as Técnicas apresentaram o tema gestão e planejamento da propriedade, em seguida perguntou o que é planejamento?

Onde os Ama's responderam:

Organizar, traçar metas, fazer orçamento, prever, fazer levantamento, proteger calcular e analisar.

Dividiram-se os grupos para que os mesmo desenhassem propriedade, o antes, e o depois.

O integrante da Coordenação Estadual, Fernando Oticica falou dos Núcleos Produtivos que serão implantados, onde o Ama é o modelo na comunidade e que o projeto poderá prosseguir por mais 2 anos, caso tenha seu financiamento renovado pelo Governo da Bahia, e que os Ama's irão assinar um Termo de Responsabilidade em relação aos Núcleos Produtivos. Pediu também que os Ama's definissem o papel de cada um como participante e parceiro do Projeto.

Reflexão sobre o Programa?

Que resultados são esperados no programa?

Econômicos, de mercado, e social, com mudanças de vida das comunidades, produção de alimentos saudáveis, melhoria de qualidade das famílias, renda para jovens, transição agroecológica, garantir a segurança alimentar e a permanência do

jovem e da mulher no campo, aumentar e qualificar a participação popular nas políticas públicas.

Qual o papel de cada participante no programa?

TCE: Tribunal de Contas do Estado (fiscaliza o andamento do projeto e a prestação de contas).

SEAGRI / SUAF - Secretaria do governo do Estado da Bahia (Financiadora do projeto em sua primeira etapa / 1º ano.)

SUAF - Superintendência da Agricultura Familiar, vinculada à SEAGRI Bahia).

FASE - Federação dos órgãos de Assessoria Social e Educacional. (Executora do Projeto Conv. 060/2007)

FETRAF: Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Articuladora política do projeto)

Sindicatos Parceiros

COOPERHAF - Cooperativa de Habitação dos Agricultores Familiares (Habitação Rural)

Coordenação Estadual e Territorial (acompanhar, articular, e visitar)

Equipe Técnica? Planejar, e organizar os trabalhos dos Ama's; promover a troca de experiências entre AMA's e comunidades; acompanhar os Ama's nas atividades em suas comunidades e propriedades; ajudar a desenvolver o trabalho; levar conhecimento para Ama's e Comunidades; e atuar como facilitador em eventos de formação. reuniões de monitoramento etc.

AMA'S / Comunidade - Acompanhar, organizar e desenvolver a comunidade e visitar as famílias cobrando as presenças das famílias; buscarem estratégias de fortalecimento das comunidades; identificarem problemas e encaminhar demandas; incentivar as famílias a produzir agroecologicamente, e ser articulador da comunidade.

Comunidade: participar dos encontros com os Ama's e os técnicos, ajudar os Ama's a desenvolverem o projeto; a comunidade é peça principal, é o local onde colocar em prática o conhecimento adquirido.

Dificuldades encontradas e o que estamos fazendo para superar?

Discutir em associação, realizar atividades coletivas, buscar políticas de acesso a terra, repassar o aprendizado, discussão com Técnica e STR's, traçar estratégia de ação, buscando conhecimento nas oficinas e encontros, buscando os órgãos competentes, ex: luz para todos e se associar ao STR,s

Realização de atividades na Comunidade.

Compostagem, horta, visitas, biofertilizantes, cobertura morta, gincana agroecológica, reunião para ativar a Associação, organização para comercialização, diagnóstico inicial, agregação do valor (fabricação de beiju); indução da resistência e/ou tolerância à vassoura de bruxa nos cacaueiros com a técnica da aplicação de sacarose; repasse das atividades, curso de associativismo.

Avaliação / Encaminhamento.

Avaliamos que foram ricos os temas das atividades, e a noite cultural com o resgate de cultura, onde todos participaram.

Encaminhamos uma reunião com os sindicatos para tirar a comissão para a licitação dos Núcleos (Kit's) Produtivos. E que a III oficina modular acontecerá no mês de janeiro de 2009, a data vai ser definida posteriormente.